Diálogos entre Paul Ricoeur e Turismo Cultural

Diálogos entre Paul Ricoeur y el Turismo Cultural

Renan Costa Valle Scarano¹

Alice Leoti²

Resumo

O presente trabalho busca fazer uma aproximação entre filosofia e turismo, por intermédio de uma abordagem hermenêutica do turismo cultural, a partir da óptica do filósofo francês Paul Ricoeur. O turismo cultural lida com a relação entre o turista e comunidade local receptora. A filosofia de Ricoeur oferece uma possibilidade de interpretação da cultura através da hermenêutica dos símbolos. A metodologia empregada foi de uma pesquisa teórica/ bibliográfica abordando as temáticas de filosofia, turismo e cultura.

Palavras-chave: Aproximação, Filosofia, Paul Ricoeur, Turismo Cultural.

Resumen

Este trabajo pretende acercar la filosofía y el turismo por medio de un abordaje hermenéutico del turismo cultural a partir del pensamiento del filósofo francés Paul Ricoeur. El turismo cultural trata de la relación entre el turista y la comunidad local que es receptora. La filosofía de Ricoeur ofrece una posibilidad de interpretación de la cultura mediante la hermenéutica de los símbolos. La metodología utilizada fue una pesquisa teórica/bibliográfica para tratar de la filosofía, el turismo y la cultura.

Palabras clave: Aproximación, Filosofía, Paul Ricoeur, Turismo Cultural.

1 Introdução

O presente trabalho busca uma aproximação entre a filosofia de Paul Ricoeur (1913-2005) e o Turismo Cultural através do viés hermenêutico. Para alcançar tal propósito, pretende-se realizar uma abordagem do turismo cultural a partir da perspectiva filosófica ricoueriana onde o outro aparece como uma preocupação filosófica. Como dar lugar ao outro? aparece como um dos problemas centrais no pensamento de Ricoeur. A partir de então, a cultura e o turismo cultural surgem como áreas em que emerge o outro, através da linguagem e do símbolo. Devido a isso, acredita-se que Ricoeur possa contribuir para que o significado da existência humana seja elucidado através da compreensão.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: na primeira parte, busca-se apresentar o Turismo Cultural como forma de aproximação do outro. A prática do turismo cultural pode ser uma forma de conhecer a cultura do outro. Enquanto fenômeno social o turismo tem como escopo conhecer outras sociedades. No segmento turismo cultural, o

¹ Mestre em Política Social pela Universidade Católica de Pelotas (2016); Especialista em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) (2013); Bacharel e licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pelotas (2011). Atualmente é aluno especial do PPG Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas.

² Mestra em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (2013); Especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Pelotas (2012); Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas (2009).

indivíduo viajante – o turista – deseja visitar monumentos, esculturas, museus, festivais, feiras e qualquer outro tipo de manifestação cultural que o faça interpretar e conhecer a cultura a qual está visitando. Num segundo momento, pretende-se expor o pensamento de Paul Ricoeur, suas influências e suas ideias. Além disso, enfatiza-se que a linguagem aparece como o centro da obra ricoeuriana, nesse sentido, denota-se que a hermenêutica surge como a via de interpretação dos significados e sentidos que estão contidos e são expressos nos símbolos, nos sinais, na cultura, como forma indireta de acesso ao ser humano.

A metodologia utilizada neste trabalho foi baseada em uma pesquisa bibliográfica acerca do entendimento antropológico de cultura, compreendendo-a a partir da concepção simbólica. Ainda, teóricos e definições institucionais sobre turismo cultural, e como este faz uso dos símbolos culturais. Finalmente, tentou-se a partir da óptica de Paul Ricoeur e sua concepção da linguagem simbólica como fator essencial de acesso ao sentido do humano, ligar a perspectiva do turismo cultural com a filosofia, a partir da hermenêutica. A relevância deste trabalho se dá numa tentativa de contribuir para que os estudos entre filosofia e turismo se relacionem.

2 Diálogos entre Paul Ricoeur e Turismo Cultural

A relação entre turismo e cultura nasce no *Grand Tour* europeu. A expressão *Grand Tour* remete as viagens realizadas por jovens europeus de classe média, que tinham como objetivo complementar a sua formação cultural. O *Grand Tour* tem sua origem no século XVII, mas atingiu seu auge nos séculos XVIII e XIX, sendo impulsionados pelo advento da ferrovia em grande escala. Posteriormente, as viagens se expandiram para além do continente europeu, usando-se também de navios a vapor para visitar, por exemplo, o continente americano.

O indivíduo participante do *Grand Tour* ajudou a propagar uma concepção de turismo cultural, onde o viajante é apreciador de culturas antigas e paisagens com valoração estética para a sociedade. Nesse contexto, observa-se que a cultura é objeto de desejo do turista há séculos. Porém, como afirma Pérez (2009, p. 108), “Ainda que a natureza cultural do turismo é já antiga, a ligação entre turismo e cultura é relativamente recente e muito mais o conceito de “turismo cultural”. No entanto, atualmente, observa-se que o turismo é uma das atividades que mais proporciona a interação cultural entre os diferentes povos e etnias. Dessa forma, a atitude de abertura da pessoa é imprescindível para que ela possa experimentar uma nova cultura, não apenas o conhecimento inteligível, mas o experimental. O turismo é permeado pela cultura, o que nas palavras de Pérez (2009, p. 108)

turismo pode ser entendido como um acto e uma prática cultural, pelo que falar em “turismo cultural” é uma reiteração. (...). Em termos filosóficos toda a prática turística é cultural.

Assim como o significado de cultura, turismo cultural também é definido de diferentes formas pelos estudiosos da área e pelas instituições do setor turístico. Pérez (2009, p. 110) corrobora nesse sentido ao dizer que

A experiência turística integra vivências sensoriais (sons, odores, cores, ambiente), sociais (relações com os outros, hospitalidade, bem-estar, segurança, diversão), culturais (eventos, festivais, actividades, alojamento, restauração, enriquecimento) e económicas (relação qualidade do serviço-preço, relação custo/benefício da vivência, acessibilidades e transportes).

Vivenciar a cultura do outro por intermédio do turismo, abarca a experimentação de determinado momento, neste caso a viagem, de modo que o mesmo tenha um significado profundo. Portanto,

turismo cultural é uma vivência de participação em novas e profundas experiências culturais estéticas, intelectuais, emocionais e psicológicas (PÉREZ, 2009, p. 109-110).

Alguns aspectos são comuns a maior parte das definições de turismo cultural, como a motivação cultural, a necessidade de vivenciar novas culturas, novas experiências e de conhecer o outro. O ato de conhecer faz com que a cultura do outro seja inserida no conhecimento (memória) de alguém, o turista.

O turismo cultural é o tipo de turismo que se utiliza dos símbolos representantes de uma cultura como atrativo turístico, ou seja, aquilo que possui uma carga histórico-cultural suficiente para atrair os olhares dos turistas. Existe uma multiplicidade de possíveis atrativos turísticos, como por exemplo: peregrinações religiosas, sítios arqueológicos, sítios históricos, centro históricos, monumentos, museus, quilombos, lugares de acontecimentos históricos, lugares que recordam a vida de artistas ou intelectuais, ópera, dança, teatro, música, cinema, festivais, celebrações locais, ateliês, teatros, obras-de-arte, exposições, artesanato, produtos típicos, idioma, gastronomia típica, vestimenta, trajes, edificações especiais, arquitetura, ruínas, espaços e instituições culturais, casas de cultura, feiras, mercados tradicionais, saberes e fazeres, causos, trabalhos manuais, eventos programados, e outros que se enquadrem na temática cultural.

De acordo com o Avighi (2000), o turismo cultural busca a realização interior e dá ênfase ao meio ambiente e à compreensão da cultura e da história de outros lugares, querendo conhecer povos e se enriquecer culturalmente.

Contrariamente a visão de turismo cultural como uma prática comercial, em que, as sociedades, as cidades e a cultura são apresentadas as outras, numa óptica de concorrência mercadológica, dramatizando as particularidades locais de determinadas culturas, tal como o antropólogo Manuel Delgado Ruíz analisa o turismo cultural. Para Ruíz (apud Pérez, 2009, p.116),

...el turismo cultural se ha constituido en lugar privilegiado en el que operar análisis acerca de cómo las sociedades humanas se presentan ante otras sociedades y ante si mismas... el turismo cultural es una industria cuya materia prima es la representación dramatizada y en extremo realista, de cualidades que se consideran de algún modo inmanentes a determinadas agrupaciones humanas de base territorial –ciudades, regiones, países-, reificación radical de lo que de permanente y substantivo pueda presumir una entidad colectiva cualquiera.

A exposição do outro, a espetacularização da cultura que se dá quando o turismo cultural é pensado numa dinâmica mercadológica esvazia o significado da cultura.

Fabiatti (apud BARUFFA, 2005, p.36) define cultura como “uma maneira particular do homem, como membro de uma sociedade, de organizar seu pensamento e seu comportamento com relação ao ambiente”. Nesse processo de organização o homem precisa da cultura para transformar-se em humano, portanto, Baruffa (2005) defende a ideia de que a espécie do *Sapiens Sapiens*, é naturalmente incompleta. Segundo ele, “o *sapiens sapiens* elabora formas de comportamento que prescindem, em grau variável, dos instintos, tendo neles um condicionamento parcial porque controlado culturalmente” (BARUFFA, 2005,

p.36). Nesse processo, argumenta Baruffa (Ibidem), o ser humano cria a cultura e é criado por ela.

Pesavento (2006, p.46), afirma que a cultura é uma tradução do mundo em significados. Pois ela, é “uma produção social histórica a se expressar, através do tempo, em valores, modos de ser, objetos, práticas (...)”. Portanto, se a evolução biológica, resultou no processo de hominização, “a cultura junta a ‘humanização’” (BARUFFA, 2005, p.36, grifo o autor).

Paul Ricoeur nasceu na cidade de Valence, na França, em 1913. Sua formação intelectual teve por influência o existencialismo de Gabriel Marcel (1889–1973) e de Karl Jaspers (1883-1969) e a fenomenologia de Edmund Husserl (1859-1938). A obra ricoeuriana trata de uma multiplicidade de temas que vão desde a literatura, do conhecimento, da psicanálise, do poder, da política, do símbolo além de outros. Porém, François Dosse (2003, p.181), afirma que desde sua tese intitulada de *Philosophie de la Volonté* (1949), há um mote em sua filosofia, pois, Ricoeur não deixou de perseguir, “ não deixou de se colocar a questão do sentido da ação humana”.

Portanto, a via hermenêutica foi o caminho pela qual Ricoeur buscou compreender os significados da existência humana. Franco (1995), em sua obra sobre o filósofo francês, intitulada de “Hermenêutica e Psicanálise na obra de Paul Ricoeur”, também sugere que o objetivo da obra ricoeuriana é “interpretar o homem: quem é o homem contemporâneo?”, se questiona Ricoeur. Para isso, o filósofo francês, busca nos símbolos, no mito, na linguagem poética, os sinais que revelam o ser humano. O homem só se conhece indiretamente: por meio daquilo que ele deixa de impregnado em sua própria produção, não necessariamente de modo consciente (FRANCO, 1995, p. 25).

De forma geral, a filosofia de Ricoeur é hermenêutica, pois ela visa “uma teoria geral da interpretação” afirma Shaefer (2008, p.60) parafraseando o filósofo de Valence. Trata-se da busca de sentido pela via da interpretação, como sugere Franco (1995, p.52). Nessa busca, procura-se desvelar o sentido humano e nessa empreitada, a hermenêutica fornece as ferramentas para analisar a linguagem humana, e é justamente essa preocupação que se torna a problemática geral da obra ricoeuriana.

Para Ricoeur a hermenêutica remete originariamente ao problema da compreensão. O horizonte em que se encontra a hermenêutica é mais amplo, pois trata-se “do problema fundamental de ordem filosófica acerca da compreensão, ou melhor, da possibilidade de compreensão das estruturas de significação” (SILVA, 2013, p.8).

Os seres humanos estão imersos num fluxo de linguagem, “num conjunto linguístico-temporal” (D’AGOSTINI, 2003, p.399). E, é nesse fluxo de linguagem que o ser humano experiencia a realidade que o circunda, porém, não de modo direto. D’Agostini (Ibidem) ressalta que “jamais encontramos as coisas de modo imediato, mas temos sempre um certo número de informações preliminares, preconceitos, expectativas a seu respeito, e a linguagem determina, pré-orienta o nosso juízo sobre a realidade” (D’AGOSTINI, 2003, p.399).

Um dos grandes desafios da filosofia é não encerrar-se num monólogo consigo, mas, estabelecer diálogos entre as áreas do saber. Nesse sentido, Paul Ricoeur oferece, através de sua hermenêutica uma forma de interpretar o sentido da linguagem simbólica. O artigo propôs uma relação entre turismo cultural e filosofia, ambas, possuem em comum o aspecto da linguagem humana como fonte e objeto de conhecimento. Superar as distâncias e buscar aproximações culturais parece ser os desafios que o diálogo entre filosofia e turismo enfrenta nesse âmbito. Para isso, a compreensão se faz necessária para perceber a cultura como um ambiente simbólico e não como um ambiente que proporciona um espetáculo.

Referencias

- AVIGHI, Carlos Marcos. *Turismo, globalização e Cultura*. In: Lage; MILONE. Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000. (p.102 – 106).
- BARUFFA, Giovanni. *A humanização cultural e sua ambivalência*. In: Revista Razão e Fé (p.35-39). Pelotas: EDUCAT, 2005.
- D'AGOSTINI, Franca. *Analíticos e Continentais: guia à filosofia dos últimos trinta anos*. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.
- DOSSE, François. *O império do sentido: a humanização das ciências humanas*. Bauru: EDUSC, 2003.
- FRANCO, Sérgio de Gouvêa. *Hermenêutica e Psicanálise na obra de Paul Ricoeur*. São Paulo: Edições Loyola, 1995.
- JAPIASSU, Hilton. Apresentação. In: RICOEUR, Paul. *Interpretação e ideologias*. 4.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
- RICOEUR, Paul. *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*. Porto: RES, 1978.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Cultura e Representações, uma trajetória*. Revista Anos 90. v. 13, n. 23/24. Porto Alegre, 2006 (p.45-58). Disponível em: www.seer.ufrgs.br/anos90/article/viewFile/6395/3837. Acesso dia 15 de outubro de 2016.
- PÉREZ, Xerardo Pereiro. *Turismo Cultural. Uma Visão Antropológica*. Tenerife Espanha: El Sauzal, 2009.
- SCHAEFER, Osmar Miguel. *Sobre Hermenêutica e Filosofia*. In: PIZZI, Jovino; GHIGGI, Gomercindo. (org). *Diálogo crítico-educativo: um debate filosófico*. Pelotas: EDUCAT, 2008.
- SEGALA, Luiziane. V. *Gastronomia e Turismo Cultural*. Revista Turismo, 2003.